

**ENVELHECIMENTO E VIOLÊNCIA: REFLEXÕES PARA O CUIDADO**

Daniela Ries Winck

## Resumo

A violência contra pessoas idosas é um fenômeno que tende a ficar cada vez mais evidente quando se considera o acelerado processo de envelhecimento da população e as dificuldades de se encontrar soluções para o cuidado, principalmente nos países em desenvolvimento. Este estudo teve o objetivo de realizar uma reflexão acerca do envelhecimento humano e a violência, partindo de uma revisão narrativa que identificou 33 artigos científicos e dos quais se destacaram duas dimensões da questão: Envelhecer em uma sociedade que envelhece e violência contra os idosos em seus lares. Concluindo a reflexão nos revela a importância do conhecimento, do desenvolvimento de processos de cuidado adequados, do olhar especializado e da importância de integrar esse cuidado aos demais recursos existentes.

Palavras-chave: Violência. Maus Tratos. Idosos.

**1 INTRODUÇÃO**

A violência contra os idosos vem ganhando cada vez mais importância na medida que a população envelhece, tanto que o agravamento deste quadro tem sido considerado como um problema inclusive de saúde pública a ser combatido. Muitos países, sensibilizados com a questão, vêm incorporando em suas políticas estratégias para o enfrentamento da violência contra os mais velhos, através prevenção e controle dos abusos.

O Plano Internacional de Prevenção da Violência contra a Pessoa Idosa A Declaração de Toronto no Canadá, assinada em 2002 pelos países membros da ONU, propõe caminhos e ações para serem adotadas pelos

países para a prevenção e intervenção nas diversas manifestações da violência contra a pessoa idosa (OMS, 2002).

Nesta ocasião, a OMS (2002, p.3) definiu violência contra idoso como “[...] ação única ou repetida, ou a falta de medidas adequadas, que ocorre dentro qualquer relação em que há uma expectativa de confiança e que cause dano ou sofrimento a uma pessoa mais velha. Pode assumir diversas formas: física, psicológica emocional, sexual, financeira / ou apenas refletir um ato de negligência ou omissão intencional”.

Além da quebra da relação de confiança, os maus tratos ou violência contra pessoas idosas configuram uma violação aos direitos humanos, pois envelhecer não retira do homem a dignidade nem os direitos imprescindíveis dos quais são merecedoras todas as pessoas em qualquer momento da vida. Diante de uma sociedade que envelhece e na qual o cuidado das pessoas idosas, questiona-se sobre a importância da violência como tema relevante e transversal.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Método

Este estudo teve o objetivo de refletir sobre o envelhecimento humano e a violência como contexto para o cuidado de enfermagem. Para a elaboração do trabalho partiu-se de uma revisão de literatura sobre a violência contra as pessoas idosas. A opção foi uma revisão narrativa que teve como referenciam os autores Cook; Mulrow; Haynes (1997), que a definem como categoria, apropriada para descrever e analisar a literatura publicada sobre um determinado assunto.

Foi então, realizada uma pesquisa bibliográfica durante o mês de maio de 2014, com o objetivo de identificar a literatura científica produzida e disponível sobre a violência e envelhecimento praticada contra idosos no período de 1994 a 2013. As bases de dados consultadas foram BDENF, Lilacs, SciELO, PUBMED através de artigos publicados em português, inglês e espanhol, e com base nas palavras-chave: maus tratos ao idoso, violência

doméstica e direitos dos idosos. Inicialmente foram realizadas as leituras dos resumos das publicações identificadas a fim de selecionar aquelas que atendiam aos critérios de inclusão, ou seja, as que abordavam a violência doméstica praticada contra pessoas idosas. Ao final dessa etapa, foram selecionados 33 artigos, os quais subsidiaram essa reflexão.

## 2.2 Discussão

### 2.2.1 ENVELHECER EM UMA SOCIEDADE VIOLENTA

O aumento da longevidade do ser humano tem ganhado destaque no cenário mundial, como fenômeno atestado pelos índices populacionais que apontam o crescimento do contingente de idosos, inclusive com a estimativa de existirem, em 2025, aproximadamente 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos no mundo (SANTOS, et al., 2013).

Essa modificação demográfica irá significar que 22% da população mundial em 2050 serão compostos por idosos, fato que não passará despercebido nas sociedades, pois trará profundas modificações nas estruturas sociais, econômicas e culturais de todos os países (CARRILLO, et al., 2009).

Veras (2010) afirma que 650 mil pessoas tornam-se idosos por ano na população brasileira, ao mesmo tempo em que a expectativa média de vida se amplia, levando a crer que grande parte da população atual chegará a viver muito mais do que as gerações anteriores. Esses e outros indicadores alertam para a necessidade do Brasil perceber o quanto antes as mudanças e qualificar os serviços ofertados a essa população com base na realidade contemporânea e prognósticos futuros, muito embora sendo o aumento da longevidade um fenômeno mundial, não será somente o Brasil que deverá empenhar esforços para colocar em prática políticas eficientes e rever conceitos culturais sobre o envelhecimento.

Cada cultura sentirá os reflexos dessas modificações na pirâmide etária de maneira própria, pois as formas de tratar o envelhecimento variam conforme a sociedade que estiver sendo analisada, uma vez que existem grupos que historicamente valorizam e protegem os idosos por sua experiência e sabedoria, reservando a eles, inclusive, privilégios sobre os

demais. Em contrapartida, há outros que admitem o abandono dos mais velhos e até mesmo a violência contra os mesmos (SANCHES; LEBRAO; DUARTE, 2008).

Um exemplo claro dessas diferenças está explícito no estudo de Li Wu e outros autores (2012), que objetivou coletar dados sobre os maus-tratos em idosos rurais na China e revelou, por meio de autorrelatos, maiores taxas de abusos contra idosos do que as observadas nos países ocidentais.

Já a análise feita nos Estados Unidos por Hernandez-Tejada (2013) sobre a prevalência de maus-tratos em idosos em relação à raça e etnia, relembra resultados de inquéritos anteriores que indicaram a prevalência variada de acordo com sexo, situação econômica, histórico psiquiátrico e etnias, sendo demonstrada em alguns estudos, a existência de maior incidência entre os brancos em relação a afro-americanos e hispânicos, e em outros o inverso no que se refere aos dois primeiros grupos étnicos. Porém, divergindo dos trabalhos anteriores, o estudo atual dos autores não encontrou aumento de risco de maus-tratos em populações minoritárias.

Tais divergências entre os estudos podem ser resultantes da técnica de coleta de dados, pois quando baseada na violência autorreferida, apresenta limitações, visto que os abusos nesta faixa etária tendem a ser sub-relatados pelos próprios idosos.

Além dos aspectos culturais, o próprio fato das pessoas viverem muito mais tempo do que em épocas passadas, faz com que as percepções sobre a velhice se alterem, como lembra Veras (2010, p. 2671): "A mesma idade é vista socialmente de maneiras diferentes através dos tempos. O jovem de hoje era o velho de antigamente".

A grande discrepância de maneiras de visualizar o envelhecimento nas diversas sociedades faz com que as estratégias para atenuar o problema da violência contra idosos devam ser formuladas dentro de cada espaço cultural e constantemente atualizadas, pois as formas de relacionamentos entre as gerações são dinâmicas e mutáveis.

Ao comentarem sobre essas modificações ao longo do tempo, Urrusuno Carvajal; Fernandez; Abreu (2010) ponderam que, antigamente, as

opiniões dos mais velhos eram relevantes e levadas fortemente em consideração. Os filhos ao casarem, assumiam uma vida independente, empenhando esforços para não sobrecarregar os pais e respeitar seus espaços.

Hoje em dia, com o estilo de vida cada vez mais atribulado, as responsabilidades de provisão da casa, em grande parte, repousam sobre as costas dos idosos, em alguns casos porque eles assim preferem, e em outros, porque os membros da família lhe impõe essa condição (URRUSUNO CARVAJAL; FERNANDEZ; ABREU, 2010).

No Brasil, as pessoas com mais que 60 anos experimentam formas diversas de discriminação, ao serem tratadas como seres decadentes, descartáveis e como um peso social, inclusive pelo próprio Estado, ente que deveria protegê-los e jamais responsabilizá-los até mesmo pelo elevado custo da Previdência Social, como tem acontecido (MINAYO, 2003).

Conforme afirmam Sanches; Lebrão e Duarte (2008) é necessário que a sociedade em geral torne-se consciente da possibilidade de valiosas trocas a serem estabelecidas entre jovens e idosos, instruindo os mais novos, ainda nas idades precoces, sobre o processo de envelhecimento, dessa forma evitando que os mais velhos sejam vistos como parte desprezível da sociedade e prevenindo os maus-tratos.

Nos locais onde culturalmente os idosos são valorizados ou onde se vivencia há mais tempo o processo de aumento da longevidade, essa parcela da população tem experimentado melhores condições de vida. Muitos países já estão reconsiderando-os em suas políticas públicas ao observar que a população de terceira idade constitui um componente valioso e importante de recursos humanos de que dispõe a sociedade (MIRANDA et al., 2002).

Mas, é preciso reconhecer as diferenças históricas que determinam os perfis dos países em desenvolvimento ao depararem-se com o envelhecimento repentino de suas populações, ainda antes de terem sanado problemas básicos gerais como a atenção à saúde, educação, trabalho e habitação, situações que contribuem diretamente para a

instauração da violência e constituem pontos importantes na elaboração do quadro atual dos idosos, conforme explicam Queiroz, Lemos e Ramos (2010, p. 2816): “O envelhecimento demográfico chegou aos países do chamado terceiro mundo a partir dos anos 70, acarretando mudanças significativas no perfil de morbidade das populações desses países, com problemas de saúde de longa duração e alto custo de tratamento”.

Neste sentido, Santos e outros autores, (2007, p. 01) afirmam que: “[...] O acelerado crescimento da população de idosos, apesar de ser considerado fator positivo para a história do desenvolvimento da humanidade, não ocorre em consonância com a criação de medidas que visem a garantir a qualidade de vida desses indivíduos”.

Como integrante desse grupo de países, há poucas décadas o Brasil vem observando a modificação das características da pirâmide populacional, com a diminuição das taxas de natalidade e mortalidade, evidenciando o prolongamento da vida (GILIOLI; RODRIGUES, 2008). Assim, aqui também se evidenciam as diferenças em comparação aos países desenvolvidos, inclusive na velocidade com que a população do Brasil tornou-se idosa, requerendo uma adaptação urgente a essa realidade, para nós ainda vista como um processo recente (FIGUEIREDO, et al., 2011).

Além das consequências da longevidade de suas populações, assim como outros países, o Brasil começou a enfrentar durante o século passado, o agravamento da questão da violência, como afirmam Queiroz; Lemos e Ramos (2010, p. 2816): “Na década de 1980, uma nova forma de violência passou a ser denunciada: uma violência oculta e de difícil constatação, aquela praticada contra idosos, tanto em suas próprias casas como em instituições de abrigo e até mesmo nas comunidades em que vivem”.

Assim, no Brasil, apesar da relevância do problema para saúde pública, o fenômeno não ganhou visibilidade até a década de 1990 e os estudos sobre a violência contra idosos ainda são raros (ABATH, et al., 2010).

A violência, mesmo sendo tão antiga quanto a existência do homem sobre a terra, vem ganhando novos contornos em relação aos idosos, pois com o envelhecimento populacional associado à realidade urbana

violenta, emergiu a maior visibilidade dos abusos contra os mais velhos. Passou-se a observar essa parcela da população que se mostra, muitas vezes, mais vulnerável para receber o extravasamento da agressividade, principalmente para as agressões dentro de casa ou de instituições, que encobrem seus atos abusivos sob o véu da imagem de proteção que possuem.

O conflito intenso entre as gerações é uma das marcas referidas pelos estudos sobre a violência contra as pessoas idosas (CASTRO et al., 2013). Como reflete Debret e Oliveira (2007, p.18): "Tratar da violência contra o idoso é colocar no centro do debate a questão da solidariedade entre as gerações".

Essa relação conflituosa eclode principalmente nos locais onde as relações se estreitam e as relações de dependência se acentuam como é o caso dos lares.

#### 2.2.2 A VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS EM SEUS LARES

Os maus-tratos, o abuso e a violência em geral ocorrem em todas as etapas do ciclo da vida e está presente no ambiente doméstico, paradoxalmente ao fato de ser esse o núcleo da sociedade, lugar onde nasce, cresce e se desenvolve o ser humano (SANTALÓ; LACABA; SERRANO, 2009).

Nesse contexto, os mais frágeis e dependentes, ou seja, as crianças, adolescentes e idosos tornam-se alvos fáceis para a violência, corroborando com a ideia de que as sociedades revelam seu nível de civilidade através da forma com que tratam os dois polos etários da vida, as faixas de idade mais vulneráveis da população que merecem especial atenção nos âmbitos da saúde, jurídico e social (LAKS; WERNER; MIRANDA- SÁ JR, 2006).

O estudo de Abath e seus colaboradores (2010), que teve por finalidade determinar o perfil dos idosos submetidos a exame pericial no Instituto de Medicina Legal da cidade de Recife, Pernambuco, concluiu que na maioria dos casos de violência física, as vítimas eram do sexo masculino, mestiços, vivendo com parceiros, aposentados, entre 60 e 69 anos de idade e sofreram os abusos em suas casas, por agressores conhecidos. Os achados

deste estudo revelam que a violência contra as pessoas idosas ocorre especialmente dentro de casa e por familiares, o que torna essencial investir em programas de conscientização da população sobre o papel social dos idosos, promovendo a solidariedade e uma cultura de paz e respeito pelos mais velhos.

Neste sentido, Debert e Oliveira (2007), explicam que a violência contra os idosos tende a ser tratada como uma nova face da violência doméstica, com a quantidade crescente de denúncias de maus-tratos perpetrados por familiares, recebidas pelas delegacias de proteção ao idoso. Dessa forma, estabelece-se a transformação dos problemas da velhice em uma questão familiar e aponta para a incapacidade dessas famílias em cuidar de seus velhos de maneira adequada.

Por outro lado, sabe-se que os idosos sempre foram cuidados pelas suas famílias e em último caso por instituições, ou seja, nunca deixaram de ser uma questão de esfera doméstica. A diferença pode estar na melhora das informações que a população tem sobre as formas de denúncia e possibilidades que atualmente se apresentam de qualquer pessoa insurgir-se contra os abusos contra os idosos de que tem notícia.

Conceitualmente, a violência intrafamiliar pode acontecer dentro ou fora da casa, por algum membro da família ou por pessoas que passam a assumir a função parental, mesmo que não exista consanguinidade, mas haja uma relação de poder perante a outra pessoa. Desta forma, o termo violência intrafamiliar é utilizado pelo Ministério da Saúde para “Toda a ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física ou psicológica do indivíduo, como também a sua liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento” (GAIOLI; RODRIGUES, 2008).

Por envolver assuntos íntimos que tocam em problemas familiares e suas ambivalências existe uma grande dificuldade em mensurar a violência doméstica, que por vezes toma contornos de invisibilidade, principalmente em países que culturalmente toleram as formas violentas de resolver os conflitos dentro dos lares (LAKS; WERNER; MIRANDA-SÁ JR, 2006; WANDERBROOKE; MORÉ, 2012). Assim, ocorre o favorecimento da

imperceptibilidade dos sofrimentos e violências mais sutis que se tornam discretos aos olhos externos "Introjetando a fatalidade da violência nas relações interpessoais na vida privada, ou até punindo com a morte as vítimas de violência" (SCHRAIBER; D'OLIVEIRA; COUTO, 2006 p.115).

As vítimas não se calam somente por tratar-se de uma situação íntima, mas por receios que variam desde a manutenção da vida familiar após a denúncia, até a possibilidade de sofrer maiores violências, como afirmam Moraes, Aparatto Junior e Reichenheim (2008, p. 2290) com "[...] O medo de represálias e de um abandono ainda maior, já que, muitas vezes, a violência é cometida por pessoas de sua confiança e responsáveis pelo seu cuidado".

Entender as particularidades do problema é uma ferramenta útil na prevenção, pois como afirmam Duque e outros (2012 p.2206), "A identificação das ocorrências e os fatores associados à violência contra os idosos no ambiente doméstico é o primeiro passo para o estudo do fenômeno que tem se tornado grande problema de Saúde Pública".

Os abusos contra idosos acontecem em todos os cenários, pois se verifica que até mesmo em países com alto nível de qualidade de vida, a violência em âmbito familiar é um fenômeno complexo, dinâmico e de difícil controle (GONTIJO et al., 2010). Observa-se a comprovação disso através da subnotificação da violência contra os idosos demonstrada por estudos norte-americanos e europeus que indicam as prevalências de 3 e 4% (PAIXÃO JR.; REICHENHEIM, 2006).

Scott (1994) afirma que o governo do Canadá, abordando a complexidade do assunto, ofereceu exemplos positivos de iniciativas que foram tomadas na década de 1990, para o enfrentamento do problema da violência familiar e abuso de idosos, convocando a população canadense para trabalhar em parceria, selecionando projetos a serem financiados por sete departamentos federais e agências, contando com parcerias de profissionais, voluntários e setores de dentro e fora do governo. No Brasil, é difícil estimar o peso da violência contra as pessoas idosas, visto que as informações são pouco consistentes e as fontes não confiáveis, além disso, os profissionais de saúde "Ainda não possuem um olhar clínico para detectar

o problema, gerando registros imprecisos nos prontuários hospitalares" (JUSSANA DE SOUZA, et al., 2010. p.323).

Inclusive na literatura científica, a violência doméstica tem sido tratada com maior ênfase em relação a crianças e mulheres, sendo que a impetrada contra os idosos começou a ser mencionada com mais frequência somente nos últimos anos, devido a complexidade do fenômeno e dificuldade em reconhecê-lo, o que resulta na concreta carência de informações (REICHENHEIM; PAIXÃO JR., MORAES, 2008; WANDERBROOKE; MORÉ, 2013).

Por outro lado, não se pode deixar de mencionar que fora das quatro paredes do convívio doméstico, a violência contra os idosos é agravada quando somada à desigualdade social, à desinformação, aos estigmas de incapacidade que reduzem os mais velhos e culminam com a falta de respeito, além da cobrança de eterna juventude e preconceitos que atrasam os investimentos sociais para o bem-estar dessa população (OLIVEIRA et al., 2013).

Como violência contra o idoso é um problema social, caracterizar as partes envolvidas auxilia no entendimento da situação. Jussana de Souza e outros (2010) afirmam que a violência é praticada com maior intensidade por filhos que dependem financeiramente dos pais idosos ou vice-versa, sendo o filho homem, seguido pelas noras, genros e esposos são os familiares que mais aparecem como agressores dos idosos.

Além do grau de dependência que o idoso estabelece com o familiar perpetrador dos maus-tratos, outro fator marcante para o risco de abuso ou violência física é a coabitação do idoso, devido às tensões e conflitos gerados pelo convívio contínuo com os familiares (OLIVEIRA et al., 2013). Nesse sentido, Melo, Cunha e Falbo Neto (2006) ainda destacam como facilitador da violência contra os idosos no ambiente doméstico as aglomerações e a falta de privacidade.

Destaca-se que em algumas famílias, o próprio idoso comportava-se de forma violenta no passado e com personalidade dominadora e controladora sobre os filhos, provocando a inversão dessa posição quando o

pai ou a mãe envelhecem e passam a assumir o papel de dependentes. Nessa situação, comumente existe, além do histórico de agressões familiares, um ambiente doméstico com pouco afeto e o uso abusivo de drogas e álcool (SOUZA et al., 2009; MINAYO, 2003).

Resta claro afirmar que a forma com que as pessoas se relacionam ao longo da vida serão determinante para os relacionamentos na terceira idade, pois um passado construído por relações conflituosas e redes destrutivas de envolvimento emocional e afetivo, não podem gerar um futuro de acolhimento e segurança.

Neste sentido, o estudo de Melchiorree demais colaboradores (2013), em sete países da Europa, sobre o apoio social e suas relações com a terceira idade, incluindo a questão da violência, afirma que o forte amparo social pode estar associado à melhora da saúde, sendo um recurso para o enfrentamento da velhice e proteção contra a vulnerabilidade e, conseqüentemente, o risco de abuso.

Em um estudo realizado nos Estados Unidos, sobre as características dos autores de agressões contra homens e mulheres idosos, Amstadter e outros (2011), não encontraram diferenças de propensão em ser vítima de violência nentre s dois géneros, porém no caso das agressões física, os autores de maus-tratos contra os homens eram mais propensos a serem desempregados e terem histórico ligado a problemas legais, em relação aos agressores de mulheres. Entretanto, as mulheres vítimas de violência eram mais propensas a viver com o agressor e de ser agredida por um parente.

O estudo de Dong e Simon (2010), não encontrou, ao contrário do que poderia ser esperado, maior risco de violência para idosos com comprometimento físico em uma comunidade chinesa. Ainda discorrendo sobre a realidade chinesa, Dong e Simon (2013) acrescentam que os idosos rurais são mais propensos a serem vitimados, pois tendem a ter menor escolaridade, piores condições de saúde e de bem-estar psicossocial do que os que vivem nas cidades; assim como as mulheres com pouco estudo e baixa renda, também apresentaram maior risco de abusos e elevados índices de depressão e baixo apoio social.

### 3 CONCLUSÃO

Entende-se que a violência é um tema transversal para os cuidados em saúde e que a violência contra a pessoa idosa apresenta-se como um novo desafio, pois este exige dos profissionais um olhar mais atento e o desenvolvimento de processos de cuidado que inclua a possibilidade de abusos e maus tratos como interface dos problemas de saúde com os quais a enfermeiro depara-se na atenção às pessoas idosas.

Refletir o tema nos permite fundamentar as atitudes e ações diante de uma realidade complexa e muitas vezes desfavoráveis, no entanto os profissionais de enfermagem obrigatoriamente devem preparar-se para o enfrentamento desse fenômeno, assim como integrar o cuidado de enfermagem aos recursos comunitários e oficiais existentes.

### REFERÊNCIAS

ABATH, Marcella de Brito; LEAL, Márcia Carréra Campos; MELO FILHO, Djalma Agripino de. Fatores associados à violência doméstica contra a pessoa idosa. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, 2012.

Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232012000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232012000200013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 09 maio 2014.

AMSTADTER, Amanda et al. Do incident and perpetrator characteristics of elder mistreatment differ by gender of the victim? Results from the National Elder Mistreatment Study. J Elder Abuse Negl. v.23, n.1, p.43-57, jan. 2011.

Disponível em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21253929>>. Acesso em: 20 maio 2014.

CARRILLO, Gloria Judith Sepúlveda et al. Caracterización de los casos de maltrato en el adulto mayor denunciados en la comisaría primaria de familia en la localidad de Usaqué en el año 2007. Revista Colombiana de Enfermería. v.4, 2009.

CASTRO, Anúbes Pereira de et al. Violência na velhice: abordagens em periódicos nacionais indexados. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, May 2013. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000500013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000500013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 maio 2014.

COOK Deborah J., MULROW Cynthia D, HAYNES Brian: Systematic reviews: synthesis of the best evidence for clinical decisions. *Ann Intern Med.*, v.126, n.5, p. 376-380, mar. 1997. Disponível em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9054282>> Acesso em: 21 maio 2014.

DEBRET, Guita Grin; OLIVEIRA, Amanda Marques de. A polícia e as formas de feminização da violência contra o idoso. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 21, n.2, jul/dez. 2007. Disponível em: [http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v21n02/v21n02\\_02.pdf](http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v21n02/v21n02_02.pdf). Acesso em: 13 mai 2014.

DONG, Xing; SIMON, Melissa Andrea. Urban and rural variations in the characteristics associated with elder mistreatment in a community-dwelling Chinese population. *J Elder Abuse Negl.* v. 25, n.2, p. 97-125, 2013. Disponível em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Urban+and+rural+variations+in+the+characteristics+associated>> Acesso em: 18 maio 2014.

DONG, Xing; SIMON, Melissa Andrea Is impairment in physical function associated with increased risk of elder mistreatment? Findings from a community-dwelling Chinese population. *Public Health Rep.* v. 125, n. 5, p. 743-753, out.2010. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20873291>>. Acesso em: 18 maio 2014.

DUQUE, Andreza Marques et al. Violência contra idosos no ambiente doméstico: prevalência e fatores associados (Recife/PE). *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 8, ago. 2012. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012000800030&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000800030&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 maio 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000800030>.

FIGUEIREDO, Andréia Furtado de et al. Influência do Contexto sócio-familiar na atuação do idoso na ótica do profissional da saúde. *Revista de pesquisa Cuidado é fundamental Online*, Rio de Janeiro, dez.2011. Suplemento. Disponível em:<<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewArticle/1961>>. Acesso em 9 maio 2014.

GAIOLI, Cheila Cristina Leonardo de Oliveira; RODRIGUES, Rosalina Aparecida Patezani. Ocorrência de maus-tratos em idosos no domicílio. *São Paulo.* v.16, n.3, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/viewFile/16979/18881>>. Acesso em: 18 maio 2014.

GONTIJO, Daniela Tavares et al .Violência e saúde: uma análise da produção científica publicada em periódicos nacionais entre 2003 e 2007. Physis, Rio de Janeiro , v. 20, n. 3, 2010 Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312010000300017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312010000300017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 maio 2014.

HERNANDEZ-TEJADA, Alexandra et al. The national elder mistreatment study: race and ethnicity findings. J Elder Abuse Negl.v. 25, n. 4, p. 281-293. 2013.Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Alexandra+hernandez+tejada+et+al>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

JUSSANA DE SOUSA, Danúbia et al . Maus-tratos contra idosos: atualização dos estudos brasileiros. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, ago. 2010 . Disponível em: <[http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232010000200016&lng=pt&nrm=iso](http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232010000200016&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 20 jul. 2014.

LAKS, Jerson; WERNER, Jairo; MIRANDA-SA JR., Luiz Salvador de. Psiquiatria forense e direitos humanos nos pólos da vida: crianças, adolescentes e idosos. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 28, supl. 2, Oct. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462006000600006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000600006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 maio 2014.

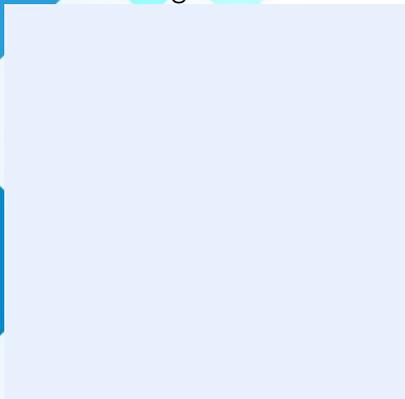
MELCHIORRE, M.G. et al. Social support, socio-economic status, health and abuse among older people in seven European countries. PLoS One. v. 8, n.1, 2013. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23382989>>. Acesso em: 09 jun.2014.

Sobre o(s) autor(es)

Doutora em Enfermagem, professora Unoesc- Videira, [daniela.winck@unoesc.edu.br](mailto:daniela.winck@unoesc.edu.br)

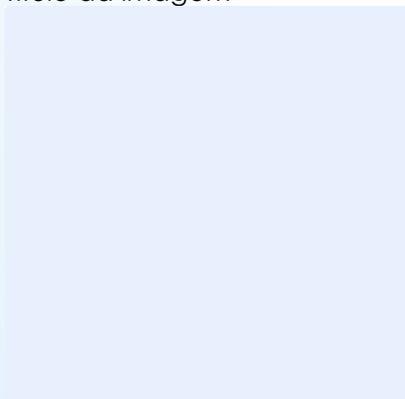
Fonte:

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



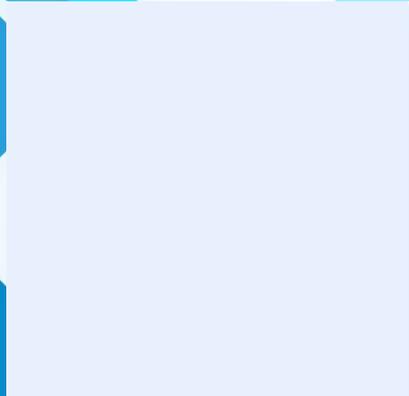
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte:

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem